

## INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO REMUNERADO NA SOCIEDADE CONTEMPORANÊA

Cristiane de Aro TEODORO<sup>1</sup>

Regina Maria de SOUZA<sup>2</sup>

### RESUMO

Atualmente o cenário da sociedade vem se modernizando, abrindo novas formas de relações entre as pessoas e os contextos que as humanizam como, por exemplo, o trabalho. Este estudo teve como objetivo realizar uma análise da inserção da mulher do mercado de trabalho, bem como as transformações que esta inserção está provocando na sociedade contemporânea; Compreender a importância das mudanças culturais na interação social, por meio de uma visão crítica da Psicologia como profissão. O trabalho foi executado por meio de levantamento bibliográfico teórico do referido tema. Relata a necessidade de estudos indisciplinados entre a sociologia, a antropologia e psicologia, e também as grandes mudanças que o mundo vem sofrendo, em especial nas interações no mundo do trabalho entre homens e mulheres, e como estas interferem na concepção de uma identidade feminina, e a visão do homem sobre isto. Encontramos na pós-modernidade a abertura de espaços para o surgimento de novas modalidades de trabalho e por isso tal estudo científico se justifica e a se aprofunda no tema, se apropriando de um diálogo entre saberes que se completam na busca da realidade emergente. A sociedade pós-moderna ajudou a inserção da mulher no mercado de trabalho e ainda favoreceu o surgimento de novas identidades profissionais. Ocorre a formação de novos papéis sociais e novas identidades profissionais, uma vez que a contemporaneidade é marcada por um processo de transformação nas relações sociais, que constroem as identidades femininas e masculinas.

**Palavras-chave:** Trabalho. Pós-modernidade. Identidade Profissional. Gênero.

### ABSTRACT

Currently the society scenario has been modernizing, opening up new forms of relationships between people and contexts that humanize as, for example, the job. This study has as objective realize one analysis of insertion of women into labor market, well as the transformations that this insertion comes causing in contemporary society; Comprise the importance of cultural change in social interaction by means a critical view of psychology as a profession. The work was performed by means of the theoretical literature referred theme. Reports the need for studies indisciplinados between sociology, Anthropology and psychology, and also great changes that the world has suffered, particularly in the interactions in the workplace between men and women, and the vision of man on this. Found in modernity began opening up space for the appearance of new working modalities and therefore it is justified and scientific study deepens in theme, Appropriating a dialogue between knowledge that complement the search for the emerging reality. The post-modern society has helped inclusion of women in labor market and even favored the emergence of new professional identities. Occurs the formation of new social roles and new identities, since the contemporary is marked by a process of transformation in social relations that construct feminine and masculine identities.

**Keywords:** Work. Postmodernity. Professional Identity. gender

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul

<sup>2</sup> Docente do curso de Administração das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, economista IE/UFU, mestre e doutoranda em Serviço Social UNESP/Franca e membro do Grupo de Pesquisa Mentalidades e Trabalho: do Local ao Global.

## **INTRODUÇÃO**

O indivíduo moderno está vivendo atualmente novas construções de identidade e novos papéis sociais, o referido trabalho científico foi desenvolvido de acordo com esse processo sócio-histórico que permeia as novas identidades, se concretizou no enriquecimento teórico dos conceitos de categorias analíticas, como de identidade, subjetividade, gênero, representações sociais e trabalho.

Mediante ao estudo destas categorias, o mesmo proporcionou uma fusão de conceitos multidisciplinares entre a Psicologia, a Antropologia e a Sociologia, atendendo a proposta que se buscou, de atingir estudos culturais multidisciplinares, que permeiam discussões sobre o homem contemporâneo.

Na chamada pós-modernidade, o mundo do trabalho vem sofrendo transformações, em especial, mudanças nas relações entre homens e mulheres, o que abre por sua vez espaços para o surgimento de novas modalidades de trabalho. Dentro desta perspectiva realizou-se um estudo teórico sobre as estruturas simbólicas do inconsciente androcêntrico que sobrevive nos homens e mulheres ainda hoje, e como elas refletem na sociedade e também no mundo do trabalho.

Realizado todo um estudo pautado na compreensão das bases teóricas que fundamentam esta pesquisa e que sugere uma visão crítica da Psicologia como profissão, o mesmo originou bases para realização e construção do saber mais elaborado o que permitiu o confronto entre a realidade e as concepções teóricas que fundamentam o objeto desta investigação.

O trabalho, a família e o mercado de trabalho passaram por profundas transformações, a mulher entrou literalmente na força de trabalho remunerado, e esta mudanças colocou em crise o sistema patriarcal e o homem contemporâneo viu-se diante de novas possibilidades de papéis sociais e novas formas de conceber sua identidade.

## **GÊNERO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL E CULTURAL DAS DIFERENÇAS SEXUAIS**

Quando se menciona a questão de gênero na construção das identidades estamos dizendo que o mesmo tem uma relevante contribuição para a formação dos indivíduos, que não se limita apenas a tudo que é biológico, mas também a tudo que se constroem a partir das diferenças sexuais. È necessário que se entenda que sexo não é gênero. O gênero é determinado pelo processo de socialização decorrente da cultura que abrange homens e mulheres. Enquanto as diferenças sexuais são físicas e de caráter biológico, as diferenças de gênero são socialmente construídas. “Construção social e cultural das diferenças sexuais, assim se definiu o gênero [...]” (RAGO,1998, p.89).

Observando a historia, pode-se falar, que o gênero foi um termo muito associado ao movimento feminista, e que o mesmo abriu um espaço público as mulheres (puderam se manifestar). E isto provocou constantes reformulações nas condutas individuais e nas coletivas, na legislação, na arte e no pensamento.

[...] Toda sociedade possui um sistema de gênero, que se determina como conjunto de arranjos através dos quais, a sociedade transforma a biologia sexual em produtos da atividade humana e nos quais essas necessidades transformadas são satisfeitas. Este sistema incluiria vários componentes, entre outros a divisão sexual do trabalho e definições sociais para os gêneros e os mundos sociais que estes conformam [...](STREY,1998,p.183)

Se o gênero pode definir mundos sociais, o mesmo também em muitas das vezes pode atender a interesses, e desta forma construir hierarquia de gênero, esta hierarquia por muito tempo vem descrevendo uma situação na qual há poder e controle social sobre o trabalho, os recursos e os produtos são associados à masculinidade, ou seja, sociedade patriarcal.

Desta forma a posição de gênero é um dos eixos essenciais que mantém a manutenção do poder e da hierarquia social, que é essencialmente masculina no seu topo e tem estratégias de fragmentação. Assim esta hierarquia nos leva a viver rivalidades e lutas entre pessoas jovens e idosas, pobres e ricas, negras e brancas, homens e mulheres, tais relações antagônicas estruturam a dependência e a submissão [...] mostrar que os papéis sociais de homens e mulheres não são produtos de um destino biológico, mas que eles são antes de tudo construções sociais.” (KERGOAT, 2003, p.19).

Também pode-se falar de subordinação de gênero, quando as mulheres não estão no controle das instituições que determinam as políticas que afetam as mulheres, tais como direitos reprodutivos ou paridade nas práticas de emprego.

Desde que a hierarquia de gênero emerge com a formação de classe e do estado pode-se perguntar: se a biologia não é destino então porque as mulheres e não os homens se tornam subordinadas.

Estabelecido como um conjunto objetivo de referências, os conceitos de gênero estruturam a percepção e a organização concreta e simbólica de toda vida social. Na medida que estas referências estabelecem relações de poder, o gênero torna-se envolvido na concepção e na construção do poder em si mesmo. (SCOTT, 1990, p.16).

Gênero então deixa de ser apenas a diferenciação dos sexos e passa a ser um meio de legitimação de desigualdades, devido o caráter hierárquico que o mesmo assume e desta maneira leva a construção de realidades, contribuindo para formação dos papéis sociais. Atualmente na pós modernidade estes papéis estão sendo questionados, uma nova maneira de enxergar estas construções das identidades vem se fortalecendo na sociedade contemporânea, com a inserção da mulher no mercado de trabalho ouve uma nova estruturação da sociedade e a partir do momento que a sociedade muda a sua forma de pensar e começa a questionar as práticas historicamente determinadas, surge uma abertura para compreender as estruturas das relações de dominação entre os sexos, entendendo desta forma a subordinação da mulher expressa no ambiente de trabalho.

[...] A amizade só é possível entre iguais, explica Maquiavel, e as negociações entre grupos sociais, éticos ou sexuais só podem ser feitas

desde que o espaço se des-hierarquize e se abra, de modo mais libertário, à entrada das multiplicidades e de novas subjetividades (RAGO,1998, p.98).

Na sociedade pós-moderna encontramos uma abertura para este questionamento à medida que a dominação masculina não se impõe mais como evidência de algo que é indiscutível. O que garantiu tal transformação foi o aumento do acesso a mulher a instrução, sua independência econômica, e também não podemos deixar de ressaltar o enorme trabalho crítico do movimento feminista que, pelo menos em determinadas áreas do espaço social conseguiu romper o círculo do reforço generalizado.

Pode-se dizer que os indivíduos de forma global, sofrem influência da sociedade que vive, e influência também a mesma, neste sentido, a humanidade ao longo dos anos vem construindo a sua história, e com ela suas lutas, medos e fracassos. Este processo denominado sócio-histórico traz a idéia de que o passado permanece vivo nas mentes das pessoas e o futuro é algo que pode ser construído.

Neste sentido o homem é um ser em movimento que perde as esperanças mais que as renovam, o trabalho neste contexto social é um segmento da vida do individuo e deveria ser humanizador, prazeroso e auto edificante, mas para isto ele não deve ser escravo, escravo não no sentido legal, mas imposto por condições subjetivas e alheias a vontade dos mesmos.

## **O FIM DO PATRIARCADO E A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.**

A família patriarcal, base fundamental do patriarcalismo vem sendo contestada, pelos processos, inseparáveis, de transformação do trabalho feminino e da conscientização da mulher.

Uma das principais causas desta contestação foi à incorporação da mulher na força de trabalho remunerado o que abalou a dominação do homem em sua condição de provedor da família.

Foi nos últimos 25 anos que se pode observar uma aparição maciça e global das mulheres contra sua opressão. Admitir isto não quer dizer que a discriminação e a própria opressão tenha sido reduzida, pelo contrário expandiu ainda mais a ira masculina, ante a perda de poder.

Não obstante a violência do conflito, a transformação da conscientização da mulher e dos valores sociais ocorrida em menos de três décadas em quase todas as sociedades é impressionante, e trás conseqüências fundamentais para toda espécie humana, desde o poder político até a estrutura da personalidade.

Nasce assim neste contexto uma crise no sistema patriarcal, ou seja, o fim da família patriarcal, cujo membro dominador era o homem, porque isto está acontecendo, acredita que a mudança na economia, no mercado de trabalho, na tecnologia, na medicina e a rápida difusão de idéias levaram a reconstrução da identidade feminina.

A dinâmica da família patriarcal esta abalada, pelas dissoluções dos lares, pelas freqüentes e crescentes crises matrimoniais, fatores demográficos (como o envelhecimento da população) e a crescente autonomia das mulheres em relação ao seu comportamento reprodutivo. Estas tendências, que de maneira geral são globais, e que se reforçam mutuamente, colocam em dúvida a estrutura e os valores da família patriarcal.

Desta forma, trabalho, família e mercado de trabalho passaram por profundas transformações, a mulher entrou literalmente na força de trabalho remunerado e isto se deve a informatização, integração em rede e globalização da economia, também a segmentação do mercado por gênero, que se aproveita de condições sociais específica da mulher para aumentar a produtividade, o controle gerencial e conseqüentemente os lucros.

Em termos globais cerca de 50% das mulheres economicamente ativas, atuam no setor de serviços, a atuação feminina concentra-se principalmente na prestação de serviços sociais e pessoais. E de modo geral, as categorias profissionais liberais, técnicas, administrativas e gerenciais evoluíram mais rapidamente do que outras embora o maior entre os grupos de mulheres inseridas no mercado de trabalho ainda seja o de funcionarias de escritórios.

As mulheres não estão sendo relegadas a serviços que exijam menor especialização, são empregos em todos os níveis da estrutura e o crescimento do número de cargos ocupados por mulheres é maior na camada superior da estrutura organizacional. E é exatamente por isto que existe a discriminação, as mulheres ocupam cargos que exigem qualificações semelhantes com as dos homens, em troca de salários menores, com menos segurança no emprego e menores chances de chegar a posições mais elevadas.

Percebemos então um alta demanda de mão-de-obra feminina, e também percebemos que o que faz da mulher atrativo para os empregadores não é sua característica biológica e sim suas característica sociais. A possibilidade, de se pagar menos, pelo mesmo trabalho das mulheres, em relação aos homens gera salários que constituem “verdadeiras barganhas”. É importante ressaltar ainda que na maioria dos casos a mulher tenha as suas qualificações reconhecidas e estão sendo cada vez mais promovidas a cargos multifuncionais que requerem iniciativa e bom nível de instrução.

Falar em relação de social quer dizer falar da relação de poder. A partir de então está descartado o desconhecimento do ponto de vista do dominante, pois ele conhece os mecanismos econômicos as justificativas ideológicas os constrangimentos materiais e físicos a utilizar [...] quanto se é dominado se conhece a vivencia da opressão [...] (KERGOAT, 2003, p.22)

Neste sentido há uma ampliação na divisão das tarefas, de acordo com o sexo, ou seja, entre as tradicionais tarefas masculinas ligadas a produção, e as tradicionais tarefas femininas, domésticas e sociais tipicamente do sistema patriarcal. O que ocorre é que a nova economia exige cada vez mais que as habilidades necessárias às tarefas de relacionamento, antes restrita ao domínio privado, sejam utilizadas no processamento o e gerenciamento de informação e pessoas.

Mas uma mulher não se pensa como uma mulher ela se pensa também dentro de uma rede de relações sociais. Como trabalhadora na relação capital/trabalho, na relação salarial, como jovem ou velha, como, eventualmente, mãe ou imigrante. Ela sofre e /ou exerce uma dominação segundo sua posição nestas diversas relações sociais. É o conjunto que vai constituir sua identidade individual e dar nascimento as suas praticas sociais. Em nível coletivo e ainda o conjunto das relações sociais que vai fundar o sentimento de pertencer a um grupo e a consciência de dele fazer parte. (KERGOAT, 2003, p.22)

Este processo que incorporou a mulher no mercado de trabalho remunerado, fez com que o poder de barganha da mulher no ambiente doméstico aumentasse, dando inicio assim uma grande transformação na ideologia do patriarcalismo, dando a mulher uma abertura para o mercado de trabalho e isto vem modificando o perfil cultural da sociedade e as identidades masculinas e femininas, principalmente no mundo do trabalho.

### **A SOCIEDADE CONTEMPORANEA E O TRABALHO DE HOMENS E MULHERES.**

A contemporânea foi o que permitiu a entrada da mulher no mercado de trabalho, e isto fez com que a mesma revi-se suas convicções, suas ideologias. Desta maneira muito do trabalho que era realizado por homens, atualmente esta sendo ocupado por mulheres e também ao contrario trabalho realizado por mulheres hoje podem ser visto feito por homens. [...] porque não deveria os homens ajudar nas tarefas domésticas se os dois membros do casal trabalham fora durante horas e ambos contribuem para o sustento da família [...] (CASTELLS, 1999, p, 210).

Sabe-se que no mundo atual, o cenário das relações vividas no meio trabalhista vem modificando. Novas tecnologias e mudanças nos processos de interações culturais, principalmente transformações nas relações homens e mulheres, dão espaços para o surgimento de novas modalidades de trabalho, o que proporciona a mulher à conquista de sua autonomia enquanto mulher e como cidadã.

Mas para esta democratização do trabalho começar a existir de forma consistente, é necessário que a sociedade comece a questionar que as diferenças da natureza da mulher e do homem não nos deixam tornar consciente a relação social de dominação que esta na base das relações de força. Há uma conformação do ser defronte da forma de como se faz conhecer, há uma relação entre o curso do mundo e as expectativas a este respeito.

[...] É a concordância entre as estruturas objetivas e as estruturas cognitivas, entre a conformação do ser e as formas do conhecer, entre o curso do mundo e a expectativas a este respeito, que torna possível esta referência ao mundo que Husserl descrevia com o nome de “atitude natural”, ou de “experiência tóxica”[...] (BOURDIEU, 2002, p.17)

Esta atitude natural acima mencionada não nos deixa lembrar-se das condições sociais, que as possibilitam, as divisões socialmente construídas entre os sexos desta forma são vistas como naturais adquirindo assim todo um reconhecimento de legitimação.

A força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificação [...] A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça [...] (BOURDIEU,2002,p.18).

Segundo Bourdieu (2002) a diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e feminino, e especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, podem assim ser vistas como justificativas naturais da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente, da divisão social do trabalho. As mulheres são negadas como sujeitos de troca, e reduzidas a condições de objetos, ou melhor, instrumentos simbólicos da política masculina e se tornam instrumentos de produção ou reprodução do capital simbólico e social.

As expectativas coletivas, como diria Marcel Mauss, ou as potencialidades objetivas, na expressão de Max Weber, que os agentes sociais descobrem a todo instante, nada tem de abstrato, nem de teórico, mesmo quando a ciência para apresentá-la tem que recorrer a estatística. Elas estão inseridas na fisionomia do ambiente familiar, sob a forma de oposição entre o universo público, masculino, e os mundos privados femininos, entre a praça pública e a casa, as mulheres estão inseridas no espaço doméstico. É sem dúvida, no encontro com as expectativas objetivas que estão inscritas, sobretudo implicitamente, nas posições oferecidas às mulheres pela estrutura, ainda fortemente sexuada, da divisão do trabalho, que as disposições ditas femininas, inculcadas pela família e por toda ordem social, podem se realizar, ou mesmo se expandir, e se ver, no mesmo ato, recompensadas, contribuindo assim para reforçar a dicotomia sexual fundamentada, tanto nos cargos, que parece exigir submissão e a necessidade de segurança, quanto em seus ocupantes, identificados com posições nas quais encantados ou alienados eles simultaneamente se encontram e se perdem.

O social que comanda as tarefas de trabalho realizadas por homens e mulheres, geralmente as mulheres assumem cargos onde lhe é garantida sua segurança e submissão e tudo isto relevantes a sua frágil estrutura sexuada. A lógica, essencialmente social, do que chamamos de vocação, tem por efeito produzir dominações simbólicas, nas quais as mulheres possam cumprir com felicidade (em duplo sentido) as tarefas subordinadas ou subalternas que lhe são atribuídas por suas virtudes de submissão, de gentileza, de docilidade, de devotamento e de abnegação. O cargo assumido pode ter um efeito de revelação, na medida em que autoriza e favorece expectativas explícitas que ele encerra que são certas condutas, técnicas sociais, sexuais ou sexualmente conotadas.

A partir do momento que a sociedade muda a sua forma de pensar e começa a questionar as práticas historicamente determinadas, surge uma abertura para compreender as estruturas das relações de dominação entre os sexos, entendendo desta forma a subordinação da mulher expressa no ambiente de trabalho.

## CONCLUSÃO

Desta forma, constatamos que a sociedade pós-moderna abriu espaço para a entrada da mulher no mercado de trabalho remunerado, esta entrada no mercado de trabalho fez com que aumentasse seu poder de barganha dentro das relações sociais, sendo assim o homem único provedor do lar deixa de ser o exclusivo, dando assim início a uma crise no sistema patriarcal.

Os estudos comprovam também que foram mudanças na economia, na tecnologia e avanço na medicina que possibilitaram a mulher ser inserida ao mundo do trabalho, desta maneira atualmente as identidades femininas e masculinas estão sendo reconstruídas e novos papéis sociais estão sendo assumidos, profissões ditas masculinas hoje são assumidas por mulheres e vice e versa.

Partindo desta realidade cultural, podemos perceber um novo questionamento quanto às simbologias inconscientes de gênero, que até então eram construídas visando um interesse social, que criavam sistemas de hierarquização, devido ser a sociedade impregnada de uma cultura extremamente masculina da qual as legitimavam.

Constata-se ainda que apesar de as mulheres tiverem chego as mais novas formas de trabalho, há ainda muita subordinação e marginalização devido ao mercado de gênero, sendo ela uma mão de obra qualificada em grau de igualdade com os homens, as mesmas ainda recebem menores salários, assim desta forma estabelece lucros para o sistema capitalista vigente.

Mas, o melhor está em saber que mesmo sendo as mudanças lentas e difíceis de serem aceitas, a atualidade vem ajudando estas novas formas de repensar as sociedades e assim permitir formas mais justas de construir as identidades, construindo identidades mais reais os indivíduos principalmente as mulheres, devido ser elas o gênero subordinado podem viver de forma mais plena e feliz, partindo do ponto de que quanto menos se nega as intenções mais autênticos se apresentará, e se pode visualizar uma mulher mais autêntica quanto ao seu papel subjetivo, e quanto cidadã.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zabar Editor, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O mal-estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BUTLFR, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. SP: UNESP, 1993.
- \_\_\_\_\_. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- DUBAR, Claude. **A Socialização: cosntrução das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, Joim. **Os estabelecidos e o outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- GUARESCHI, Pedrinho; JAVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Texros em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HETLBORN, Maria Luiza. **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- KERGOAT, Daniele. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de gênero. In: EMÍLIO, Marli *et al.* (Org.). **Caderno trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas**. São Paulo, n.3, p. 55-64, dez. 2003.
- LANE, Silvia, Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- LOPES, Luiz P. Moita (Org.). **Discursos de identidades**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Merc. das Letras, 2002.

OLIVEIRA, Pedro Paulo. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: RJPÉRJ. 2004.

RAGO, Margareth. **Epistemologia feminista, gênero e história**. 1998. Disponível em<[http://www.nutead.uepg.br/gde/downloads/epistemologia\\_feminista.pdf](http://www.nutead.uepg.br/gde/downloads/epistemologia_feminista.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.6, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

STRAUSS, Anseim L. **Espelhos e máscaras**. São Paulo: Edusp, 2006.